

# TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

---

Prof. Dr. Renato Francisco Rodrigues Marques

# NORMAS EEFERP

- A monografia DEVE conter obrigatoriamente as seguintes seções:
  - Introdução (explicitando o problema de pesquisa e o objetivo do trabalho)
  - Revisão de Literatura
  - Conclusão
- Entre as seções de “Revisão de Literatura” e “Conclusão”, a monografia PODE conter as seguintes seções:
  - Metodologia
  - Resultados
  - Discussão

# CRONOGRAMA DE ENTREGAS

- Prazo de entrega da versão impressa do TCC. **Data limite: 29/10/2018, até às 17h, no Serviço de Graduação;**
- Prazo de entrega das sugestões de nomes para as bancas de TCC (Anexo III). **Data limite: 29/10/2018, até às 17h, no Serviço de Graduação;**
- Calendário de realização das apresentações dos painéis do TCC. **Datas: 03 e 04/12/2018.**

# CRONOGRAMA DA DISCIPLINA

- 03/08: Primeira aula. Descrição da disciplina e resolução de dúvidas sobre o processo a ser adotado. Apresentação de formulários, normas e elementos pré-textuais;
- 24/08:Elaboração de seção de métodos
- 14/09:Elaboração de seção de resultados
- 15/09: Entrega de estado atual do TCC
- 28/09: Elaboração de seção de discussão e considerações finais
- 09/11: Elaboração de pôster

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Dependendo da área, é mais comum que sejam apresentados em separado ou de forma conjunta;
- Em essência, a seção de resultados consiste na apresentação dos dados do trabalho, através de descrição que explique ao leitor o significado e a relação dos mesmos com o problema da pesquisa;
- A seção de discussão implica em reflexões do próprio autor sobre o significado e implicações dos resultados, além de comparações e relações entre os achados do estudo e a literatura.

# RESULTADOS

## Tópicos importantes

- 1- Introdução sobre a estrutura a ser adotada;
- 2- Apresentação dos principais resultados do estudos – os que respondem diretamente à pergunta central;
- 3- Apresentação de resultados secundários;
- Obs: é preciso cuidado para a seleção do melhor modo de apresentar os resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido ao presente trabalho se basear na análise qualitativa de discurso, optou-se por agregar as seções de Resultados e Discussão, de modo a oferecer uma descrição textual dos testemunhos que facilite a elaboração de algumas reflexões sobre o objeto estudado.

Os tópicos de análise são destacados por temas, oriundos dos conteúdos dos discursos dos sujeitos entrevistados:

Tema 1 - Perceção sobre a divulgação do desporto paralímpico nos média;

Tema 2 - Comparação entre a cobertura mediática do desporto paralímpico em Portugal face outros países;

Tema 3 - Afirmação do desporto paralímpico nos campos desportivos e mediáticos

# RESULTADOS

## Cuidados importantes

- **1- Apresentar os resultados em sequência lógica no texto e nas ilustrações;**
- **2- Enfatizar somente informações importantes e não repetir no texto o que consta nas ilustrações.**

# RESULTADOS

## ABNT

- Meios de apresentação de resultados:
  - Texto corrido (mais comum em pesquisas com abordagem qualitativa);
  - Excertos de discursos ou documentos;
  - Tabelas;
  - Quadros;
  - Figuras;
  - Gráficos.

Segundo S1, há atualmente um processo, coordenado e ministrado pelo CPB, de formação de novos classificadores no Brasil. Já foram, ou estão sendo preparados, cursos para diversas modalidades (é importante destacar que tanto a formação, quanto atuação de classificadores, respeitam uma modalidade específica em que o sujeito se especializa). A intenção do CPB é formar classificadores para atuarem internamente no país, tanto na função de classificação, quanto no auxílio a equipes e atletas em processos de treinamento (S1). Estes cursos são realizados por meio de convênios com universidades do país, o que é apontado por S1 como uma iniciativa inovadora, tanto no Brasil quanto no mundo, o que, segundo S4, contribui em manter o Brasil como vanguarda administrativa do esporte paralímpico. O mesmo dirigente aponta que o país, por meio do CPB, tem posição de destaque internacional, contando com representantes em diversas comissões do Comitê Paralímpico Internacional (IPC).

tem posição de destaque internacional, contando com representantes em diversas comissões do Comitê Paralímpico Internacional (IPC).

Eu acho que hoje o Brasil, no que diz respeito ao Comitê Paralímpico, tem uma posição de destaque no cenário internacional. A gente hoje tem o representante no comitê executivo do IPC, nós temos três representantes nos comitês do IPC (S4).

Segundo S1, anteriormente aos cursos, a formação de classificadores ocorria com base empírica, com os conhecimentos e experiências transmitidos de classificador para classificador, de modo informal. Nesse processo, o mesmo sujeito afirma que esse conhecimento acabava sendo uma forma de poder, o que pode ser traduzido como um capital simbólico no subcampo. Isso pode ser afirmado, pois os classificadores mais experientes exerciam certo controle sobre a atividade, não compartilhando, de forma pública, os conteúdos referentes à sua área de atuação. Isso lhes conferia um caráter de

necessidade de realização dos cursos de formação.

Segundo S1 é grande a importância, para a delegação de um país, de ter em seu quadro um classificador conhecido internacionalmente, pois isso dá legitimidade aos questionamentos sobre resultados da classificação. Implicitamente neste espaço, isso mostra que o país tem uma formação e atuação profissional sistematizada e bem orientada neste sentido. O conhecimento sobre os conteúdos e procedimentos que envolve os processos de classificação configuram-se como um capital simbólico valorizado neste espaço social.

Por essas razões que S1 coloca a importância de uma boa formação regional e nacional do classificador e uma posterior experiência internacional do mesmo. Nota-se que essa preocupação com intercâmbios internacionais é compartilhada com alguns autores, sendo bem explícita por Castellano (2001), que afirma que existe a necessidade de tais trocas de informação para a melhoria dos processos de formação e atuação.

Os atletas S6 e S7 concordam e ecoam o posicionamento de Castellano (2001) e apontam que, embora existam protocolos de classificação, ainda assim, a subjetividade é um fator presente no resultado do processo. Ou seja, a percepção e competência do avaliador pode influenciar a classificação do atleta.

Classificação funcional é um processo que sempre será polêmico, pois é praticamente impossível determinar com objetividade e precisão a condição funcional dos atletas [...] Existe um universo de possibilidades funcionais de atletas dentro da mesma classe. Por exemplo, existem muitos tipos diferentes de atletas com o mesmo índice. [...] dentro das possibilidades, o processo atual ainda é muito subjetivo (S7).

potencialidades funcionais (DF). Tais fatos, somados à subjetividade inerente ao processo, permitem que certos atletas façam algumas sugestões frente a possíveis mudanças de protocolos.

S6 faz comentários sobre a classificação médica para atletas com DV. Afirma que a avaliação clínica não contempla a real capacidade do sujeito e nem sempre demonstra aplicabilidade prática e funcional na atividade esportiva.

Os classificadores quase não vão a campeonatos. Eles fazem a classificação e por lá ficam. Não entram na parte esportiva [...] Eu acho que alguns testes têm que ser repensados [...] Às vezes vejo coisas que não me ajudam na prática (S6).

**TABELA 3 – RESUMO DAS ATIVIDADES DE CONTROLADORIA MAIS CITADAS**

ATIVIDADES	AUTORES (em %)	
	BRASILEIROS	ESTRANGEIROS
Gerenciar o departamento de contabilidade.	29	21
Desenvolver e gerenciar o sistema contábil de informação.	14	32
Implementar e manter todos os registros contábeis.	21	58
Elaborar demonstrações contábeis.	25	58
Atender os agentes de mercado (preparar informações).	36	47
Realizar o registro e controle patrimonial (ativos fixos).	14	32
<b>Gerenciar impostos (registro, recolhimento, supervisão, etc.).</b>	<b>25</b>	<b>37</b>
Desenvolver e gerenciar o sistema de custos.	29	42
Realizar auditoria interna.	25	26
Desenvolver e gerenciar o sistema de informações gerenciais.	82	11
Promover suporte ao processo de gestão, com informações.	79	63
Coordenar os esforços dos gestores das áreas (sinergia).	39	11
Elaborar, coordenar e assessorar na elaboração do planejamento da organização (agrupadas).	36	32
Elaborar, coordenar, consolidar e assessorar na elaboração do orçamento das áreas (agrupadas).	29	58
Desenvolver, acompanhar e assessorar o controle do planejamento/orçamento (agrupadas).	39	47
Desenvolver políticas e procedimentos contábeis e de controle.	11	37

Fonte: Borinelli (2006, p. 133)

NOTA: Para os casos:

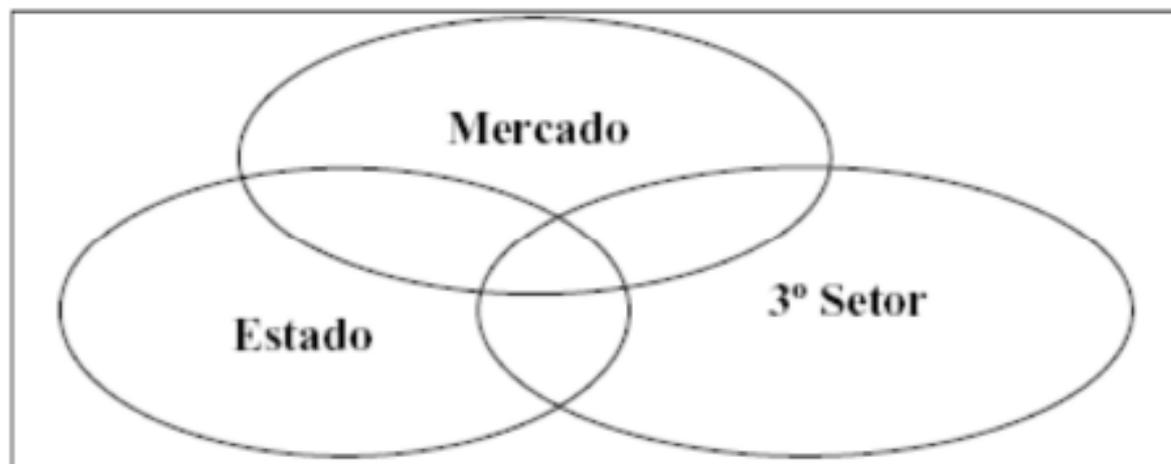
- Ilustração adaptada, usar: Fonte: Adaptado de Borinelli (2006).
- Ilustração de própria autoria, usar: Fonte: Do autor.

**QUADRO 1 - TIPOS DE CRISE E SUAS DEFINIÇÕES**

<b>Tipos</b>	<b>Definições</b>	<b>Eventos Geradores</b>
Operacional	Este tipo de evento pode potencialmente prejudicar o dia a dia operacional das organizações	Perda de documento por incêndio Danos no sistema de computadores Perda devido a problemas em TI Invasões aos computadores Acidentes Falha nos produtos ou serviços Morte de um executivo Falha nos equipamentos de produção
Publicitária	Estes eventos frequentemente surgem das crises operacionais e podem resultar em percepções públicas negativas.	Boicote da empresa pelo público Sabotagem do produto Cobertura negativa da mídia
Fraudes ou atos ilegais	Estes eventos referem-se aos atos ilegais cometidos por indivíduos dentro da organização	Uso indevido dos bens da empresa Roubo ou desaparecimento de registros Espionagem corporativa Corrupção e formação de quadrilhas Roubo de propriedade da empresa Violência no ambiente de trabalho
Desastres naturais	Eventos causados por atos da natureza	Enchente Tornado Nevasca Furacão Terremoto
Jurídicos	Eventos com potencial para processo ou disputas legais	Processos por consumidores Processos por empregados Investigação pelo governo Recall de produtos

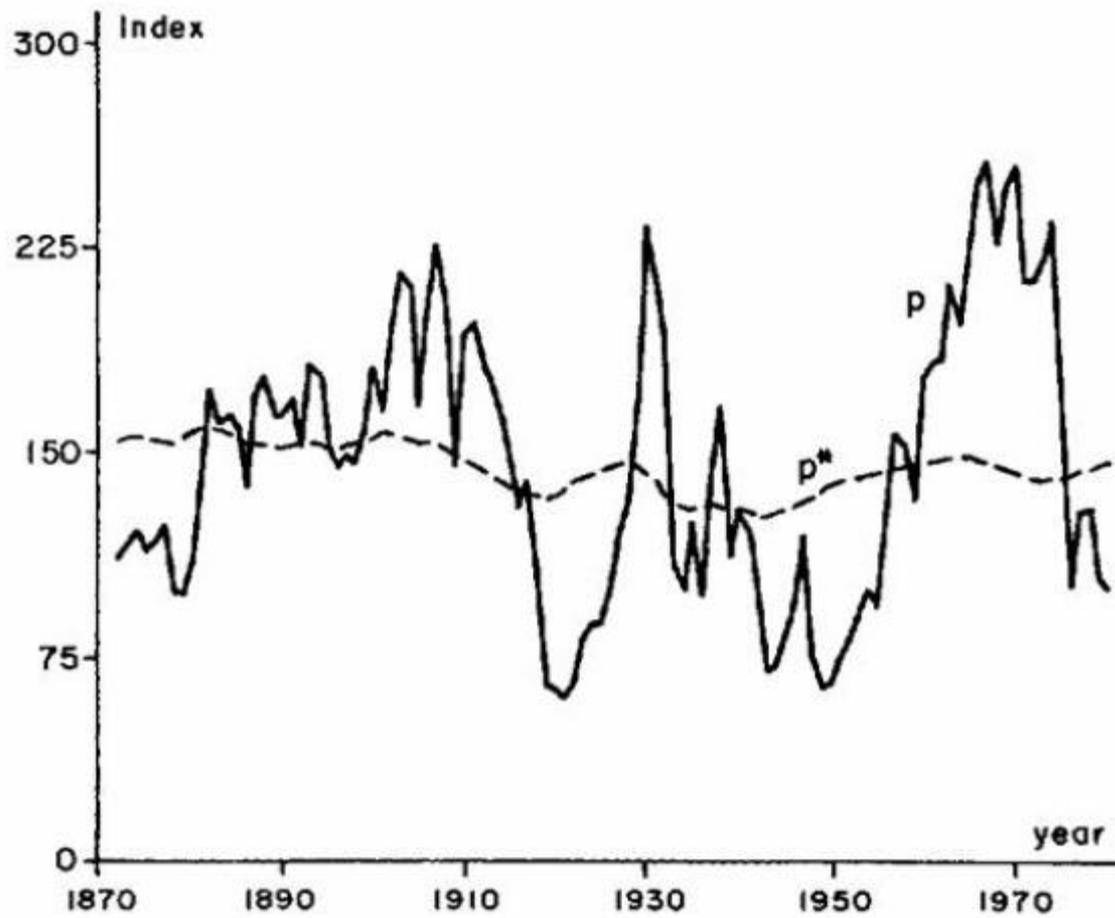
Fonte: Spillan e Crandall (2001, p. 26).

**FIGURA 1 – A TRÍADE ENTRE O ESTADO, O MERCADO E O TERCEIRO SETOR**



Fonte: Fernandes (2002, p.156).

GRÁFICO 4 – COMPORTAMENTO DOS DIVIDENDOS



Fonte: Shiller (1981, p. 5)

# DISCUSSÃO

## Estrutura

- 1- Realce dos achados relevantes e originais;
- 2- Avaliação crítica da própria pesquisa: limitações e aspectos positivos;
- 3- Comparação crítica com a literatura pertinente;
- 4- Interpretação dos achados;
- 5- Conclusão, que pode estar acompanhada de generalização, implicações, perspectivas, recomendações

## Discussão

Este trabalho teve por objetivo identificar a possível influência do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e da data de nascimento (DN) na ascensão de jogadores ao alto nível de rendimento, no contexto do futebol brasileiro. Através dos resultados foi possível verificar que estas duas variáveis exercem influência sobre as possibilidades de jovens jogadores chegarem às principais equipes do futebol brasileiro.

No que refere as condições sócio-econômicas, verificou-se que jogadores advindos de cidades com taxas demográficas abaixo de 200 mil habitantes e com IDH acima de 0,73 reuniram as melhores condições para ascender às equipes profissionais. Esta constatação evidencia que jogadores nascidos nas cidades que possuíam este “perfil”, conseguiram aproveitar as “condições sócio-demográficas ideais” durante os primeiros anos do seu estágio de desenvolvimento obtendo consequências positivas para a sua formação esportiva.

As diferentes experiências vivenciadas pelos jogadores nas suas cidades de origem, principalmente, durante a fase de desenvolvimento das capacidades físicas,

motoras e cognitivas têm sido reportadas como sendo um fator positivo na formação esportiva de jovens talentos antes dos seus ingressos nos clubes de futebol ([KRISTJANSDOTTIR](#); [VILHJALMSSON](#), 2001; [KYTTA](#), 2002; [MALINA et al.](#), 2005; [CÔTÉ et al.](#), 2006). Conforme aponta [Côté](#) e colaboradores (2006) o espaço físico e o clima psicossocial das grandes e pequenas cidades são diferentes e, conseqüentemente, as experiências esportivas vivenciadas pelas crianças durante os seus estágios de crescimento são distintas. As vantagens dos grandes centros urbanos residem-se na estruturação das práticas esportivas, através da qualificação das competições, dos programas de desenvolvimento esportivo presentes em escolinhas de esportes e pela supervisão mais qualificada de treinadores/professores ([KRISTJANSDOTTIR](#); [VILHJALMSSON](#), 2001). Por outro lado, as cidades menores propiciam um ambiente mais espaçoso e seguro para as crianças movimentarem-se livremente sem a supervisão de adultos, além de propiciar várias horas de prática da atividade e maior possibilidade de permanência em equipes competitivas da cidade. Estas oportunidades podem ser benéficas para o desenvolvimento das habilidades de jogo das crianças, tendo com possível consequência, o aumento da autoconfiança e da motivação para a prática do esporte ao longo do tempo ([KYTTA](#), 2002; [STARKES](#); [ERICSSON](#), 2003; [CÔTÉ et al.](#), 2006).

Ao serem questionados sobre o papel que as redes sociais assumiram nas Jornadas de Junho, os sujeitos da pesquisa corroboraram a capacidade impulsionadora de circulação das redes, mas também apontaram elementos que podem ser problemáticos para a eficácia da ferramenta de comunicação.

**Ronaldo:** Eu fui em duas manifestações aqui em Florianópolis, mas assim, a gente via que uma pessoa lá no Norte do Brasil criava uma frase e daí uma pessoa aqui de Florianópolis vai, pega aquela frase e usa ela também, uma coisa que era legal, a gente via fotos, frases, via coisas que animavam, sabe? Não era aquela coisa bagunceira, não era por qualquer coisa.

A argumentação dos sujeitos segue a mesma linha de entendimento sobre a força das redes sociais como espaço mobilizador de multidões em prol de uma mesma causa ou de luta por interesses que convergem, mas Kauê e Amanda chamam a atenção para a intensidade do fluxo de circulação e de atualização de *status* na rede, o que para eles acaba por fragilizar as informações e os conteúdos dessas discussões que acontecem *online*. Eles fazem a ressalva de que a celeridade demandada por essas plataformas de comunicação nos ambientes virtuais restringe o momento de reflexão dos sujeitos que acompanham as *timelines* em tempo real.

A comunicação nas redes seria, portanto, conforme discutido por Malini e Antoun (2013), **comunidades de araque** nas quais circulam muito mais assuntos de interesses transnacionais e transculturais, o que acaba provocando o declínio do capital social e o desengajamento cívico. Para os autores, dessa maneira, estaríamos agora ameaçados não só pela devastação